

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS. JEAN JANNORY - ENSÉRUE. CONTRIBUTION À L'ÉTUDE DES CIVILISATIONS PRÉROMAINES DE LA GAULE MERIDIONAL.

CARDOSO, Mário

Ano: 1956 | Número: 66

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notícias Bibliográficas. Jean Jannory - Ensérue. Contribution à l'étude des civilisations préromaines de la Gaule Meridional. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 550-553.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

segura visão geral do assunto tratado. Como livro de Arte que é, necessitou de ser abundantemente documentado pela imagem, contendo assim esta magnífica obra de consulta nada menos de 1.256 óptimas fotografuras. Conclui com um índice sistemático geral que, na palavra «Roma», cita, metódica e alfabeticamente, as diversas classes dos antigos monumentos da cidade eterna — aquedutos, arcos, bairros e vias públicas, basílicas pagãs e cristãs, catacumbas, circos e anfiteatros; colunas, foros, monumentos fúnebres, muralhas, palácios, *villae*, vivendas, pórticos, pontes, teatros, templos, termas e monumentos vários.

Em Portugal, onde geralmente faltam os livros didácticos escritos por autores portugueses, esta bela obra do Prof. Garcia y Bellido poderá prestar um óptimo auxílio aos estudiosos, particularmente aos nossos escolares universitários de Arqueologia clássica.

JEAN JANNORAY, *Ensérune. Contribution à l'étude des civilisations préromaines de la Gaule Méridional*. Edição da Biblioteca das Escolas Francesas de Atenas e de Roma (Fasc. 181). Paris, 1955. 2 vols. (490 págs. de texto com gravuras e um album com LXXI estampas). Formato 22 × 28,5 cm.

Este precioso trabalho que o Sr. Doutor Jean Jannoray, Professor da Universidade de Montpellier, apresentou à Sorbonne, como tese do seu doutoramento em Letras, é uma Monografia modelarmente editada, acerca de uma das mais importantes ruínas, se não a mais importante, dos antigos povoados pré-romanos do Languedoc mediterrâneo.

Encontra-se este *oppidum* situado entre Béziers e Narbonne, a 9 quilómetros a S. O. de Béziers e um pouco à margem da estrada que liga aquelas duas cidades do sul da França.

Começaram nesta jazida, em 1915 alguns trabalhos de pesquisa, continuados até 1928 com animadores resultados, levados a efeito por F. Mouret, abastado amador de antiguidades daquela região.

Adquirido o *oppidum* pelo Estado em 1929, foram, desde então, ali praticadas escavações regulares e metódicas, cientificamente dirigidas pelo abade L. Sigal, que faleceu em 1945, infelizmente sem nada ter deixado publicado acerca das suas pesquisas e descobertas.

Prosseguiram os trabalhos, orientados com o maior rigor técnico e científico pelo Professor Jannoray, que desde 1942 já havia sido oficialmente encarregado de fiscalizar as explorações não só das ruínas do povoado, como igualmente da importante necrópole que lhe pertencera, e onde o abade Sigal havia posto a descoberto 335 sepulturas de incineração contendo um riquíssimo mobiliário, encontrando posteriormente o Sr. Jannoray mais 125! Por aqui se pode fazer uma ideia da excepcional importância desta estação arqueológica, onde já foram pesquisadas cerca de 500 sepulturas, cujos espólios, de rara opulência, produziram elementos preciosos para o conhecimento das populações e da cultura do mundo antigo naquela região do sul da França.

Começou então, a partir de 1945, o Prof. Jannoray a publicar os resultados dos seus trabalhos em Ensérune, numa série de monografias notáveis pelo rigor da análise e da exposição, que vieram a lume na *Revue Archéologique* (1945), nos *Compte-rendus de l'Academie des Inscriptions et Belles-Lettres* (1946), na *Rivista di Studi Liguri* e na *Cronica del IV Congresso Arqueologico del Sueste Español* (1948), no *Archivo Español de Arqueologia* (1949), na rev. *La Nouvelle Clío* (1950), etc. Esta sucessão de ensaios importantes constituiu como que a preparação e a sólida base de trabalho em que o eminente Professor da Faculdade de Letras de Montpellier apoiou a magnífica obra definitiva, que agora nos apresenta sobre o *oppidum* de Ensérune, como contribuição valiosíssima para o estudo das civilizações pré-romanas da Gália Meridional, numa edição primorosa e monumental da Biblioteca das Escolas Francesas de Atenas e de Roma.

Consta a esplêndida obra de um grosso volume de texto, acompanhado de um outro contendo LXXI estampas em folhas soltas. Não conhecemos entre os *oppida* gauleses e os da antiga Hispânia, nomeada-

mente nos chamados «castros» do Noroeste peninsular, bem como entre os *Ringwalle* germânicos e os *hillforts* ingleses, ou quaisquer outros antigos recintos fortificados da Europa ocidental, um único que possuía uma monografia científica e descritiva, um comentário tão completo e bem documentado, uma interpretação tão sólida como este de Ensérune, que mereceu e obteve do Prof. Jannoray o presente estudo. Penso mesmo que este trabalho do insigne arqueólogo francês devia ser tomado como padrão indispensável e modelo de qualquer estudo acerca dos nossos «castros» pré-romanos ou lusitano-romanos, que, de futuro, qualquer dos arqueólogos portugueses intente publicar.

Não cabe nos restritos limites destas singelas notícias bibliográficas respeitantes a algumas das obras literárias ou científicas de singular e excepcional importância recentemente publicadas, darmos uma descrição completa e uma análise substancial dos valiosos elementos que o livro do Prof. Jannoray oferece e claridades que projecta, para o conhecimento das relações comerciais e culturais dos países do Mediterrâneo ocidental nos tempos pré-históricos, e, mais tarde, nos seus estreitos contactos com a Península Ibérica, especialmente com as populações da Tarraconense limítrofes da Província romana Narbonnense, e, para oriente, com as civilizações do mundo clássico.

Limitar-nos-emos portanto a destacar apenas aqui o esquema geral desta grande obra que o seu autor dividiu em duas partes essenciais. Na primeira dá-nos uma descrição geral da jazida, da sua história, das explorações sucessivamente empreendidas, dos dados estratigráficos recolhidos, que revelaram três níveis de ocupação humana bem distintos, e das características do povoado na sua evolução cultural desde a 1.^a Idade do Ferro. Na segunda parte, trata das relações do *oppidum* de Ensérune com o mundo antigo—o mundo grego, especialmente por via do centro comercial de Massália, o mundo céltico, o mundo ibérico, e finalmente o romano, até a época cristã.

Seguem-se naturalmente as conclusões deste largo estudo, sendo particularmente interessantes para nós,

portugueses e espanhóis, as considerações que o autor apresenta sobre os contactos e influências culturais entre Ensérune e o mundo ibérico, que, ao contrário de Schulten e de Bosch-Gimpera, ele não considera resultantes de uma invasão em massa, ou conquista dominadora do estrato indígena da Aquitânia, do Rossilhão e do Languedoc pelos Iberos, mas simplesmente de relações, embora bem acentuadas, de carácter comercial e cultural entre povos vizinhos, cujos restos arqueológicos revelam contudo fortes indícios de parentescos, no idioma, nas indústrias, nos costumes, etc.

Contém ainda esta obra uma infinidade de ensinamentos metódicos, e de sínteses modelares interessantíssimas, muito proveitosas para um estudo dos nossos « castros » feito em bases análogas, mas que, infelizmente, o restrito espaço de uma breve recensão não permite expor com a devida extensão. Aos nossos estudiosos da Cultura castreja no Norte de Portugal recomendamos a leitura atenta deste livro do Sr. Prof. Jannoray, onde tantas e tão úteis lições todos podemos recolher.

GIOVANNI BECATTI, *Oreficerie Antiche dalle Minoiche alle Barbariche*. Edição do Instituto Poligráfico do Estado. Roma, 1955. Vol. in-4.º com 255 págs. de texto e 175 estampas de página. Duas estampas a cores. Gravuras intercaladas no texto.

É vasta a bibliografia sobre ourivesaria antiga. São ricos os tesouros de joalheria arcaica em muitos dos principais museus de Arte e de Arqueologia de todo o mundo. Sabe-se quanto, nas mais diversas regiões do globo, as jóias têm sido apreciadas e usadas desde os mais recuados tempos.

Na Península Ibérica, por exemplo, foram sempre as jóias tidas em grande apreço, facto natural dada a abundância de ouro que o nosso solo continha outrora, e aqui foi largamente explorado a partir do final da época neolítica.